

PROCLAMAÇÃO

Ao proletariado e ao povo liberal

As forças reaccionárias que nos últimos dias têm mantido o país em sobressalto, exaurindo-o com uma espectacular deslocação de tropas, numa ameaça tenebrosa de estrangulamento de todas as liberdades públicas, vêm de desmascarar-se por um golpe que, por enquanto se traduz num cêrculo apertado à capital do país.

Por detrás dêsse movimento militar, está claramente, indubitavelmente, a monarquia, a mais férrea de todas as ditaduras, a imposição dum regime à Mussolini ou à Rivera com o seu horroroso cortejo de destruição de tudo quanto represente o espírito liberal do povo português.

Periga a república! Sim, a república periga, mas mais do que ela periga a existência dos organismos de reivindicação proletária!

O povo português que fez a gloriosa escalada de Monsanto que lutou contra a traulitânia no Norte; o povo que tanta vez tem vertido o seu sangue generoso em defesa da sacrossanta Liberdade, não pode consentir — não consentirá! — que o massacre de operários, o incendio das sedes de instituições liberais, características macabras do mussolinismo e do riverismo, sejam instituídos em Portugal!

Um general louco, atacado de loucura caserneira, manejado por reaccionários monárquicos, entre eles Raúl Esteves, Filomeno da Câmara e outros reconhecidos ultramontanos, mascaram a sua arremetida com a afirmação duma república que os militares-políticos mais de que ninguém emporcalharam!

Não tendo conseguido, pela persuasão e pela intriga, amarfanhar o espírito de liberdade que nos anima, apontam-nos aos peitos as baionetas dos nossos irmãos militarizados.

Querem a guerra civil? Pois bem, iremos para ela!

A Confederação Geral do Trabalho, organismo que não é político, que não quer governar, que não tem responsabilidades no descalabro moral e económico em que o país se debate, é neste momento o expoente máximo da Liberdade que, arrostando com todas as contingencias da luta levanta o pendão da revolta contra a Tirania!

O seu primeiro gesto é este:

Está proclamada a greve geral revolucionária em todo o país!

OPERARIOS: Defendei com ardor a vida dos vossos filhos. Ponde em jôgo todos os elementos de que possais dispor contra o despotismo, contra a monarquia disfarçada. Lançai mão das armas de que puderdes dispor e resisti até à morte ou até à vitória, contra o despotismo!

SOLDADOS, IRMÃOS NOSSOS! Lembrai-vos que sois filhos do Povo e que as armas que empunhais não devem servir para fusilar vossos pais, vossos irmãos, o Povo a que pertenceis! As armas que tendes nas mãos só um destino poderão ter: a defesa da Liberdade contra as pretensões ditatoriais de Gomes da Costa ou outros agalados que nos queiram impor um regime de tirania!

Para a luta, operários! Demo-nos as mãos, liberais!

A CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO

Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa

Proclamação Ao povo trabalhador!

Caiu a máscara! As hostes conservadoras militaristas, chefiadas por Gomes da Costa cercam Lisboa com o fim de estrangular a Organização Operária e suprimir as liberdades publicas. Contra tal afronta a Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa proclama a

GREVE GERAL REVOLUCIONARIA EM LISBOA!

TRABALHADORES: que todos neste momento grave saibam repelir a reacção que pretende esmagar-nos!
A' violência respondamos com a violência. Defendamo-nos com todas as armas possíveis.

VIVA A LIBERDADE! ABAIXO A TIRANIA!

O Comité Revolucionário de Defesa Social

O Comité Federal da Federação das Juventudes Sindicalistas reúne hoje, pelas 20 horas, prefixas.